

CRONOLOGIA

Programa da peça *B’Teavon Israel*, 1951 (1, 2). Com Israel Becker, diretor da peça *Hedva e eu*, em jornal de Israel, 1954 (3).

Program for the play *B’Teavon Israel*, 1951 (1, 2). With Israel Becker, director of the play *Hedva and I*, in an Israeli newspaper, 1954 (3).



1



2



3

1919 – 1944, ROMÊNIA

Jean Gillon nasceu em 24 de julho de 1919 em Iasi, uma cidade de grande efervescência cultural na Romênia. Durante a infância, dizia que só queria “estudar, pintar ou fazer jardinagem”.¹ Na adolescência, coordenou seus estudos com o trabalho: aos 12 anos já era decorador de uma vitrine de loja de tecidos e aos 13 vendia e publicava suas caricaturas no jornal *Opinião*. Amante do teatro, em 1934, aos 15 anos, tornou-se ajudante de cenógrafo de espetáculos populares. Em 1936 ingressou na Academia de Belas-Artes e em 1938, simultaneamente aos estudos, iniciou sua especialização em cenografia no Teatro Nacional, onde trabalhou e realizou cenografias para as peças teatrais *Cyrano de Bergerac*, de E. Rostand, em 1939, e *Os ladrões*, de F. Schiller, em 1944. Realizou sua primeira exposição artística em 1938 com caricaturas e a segunda em 1939 com esculturas, ambas na galeria da Socec. Além de Belas-Artes, cursou Arquitetura, mas devido à Segunda Guerra Mundial sua formação foi interrompida² e finalizada posteriormente.

¹ GILLON, Jean. *Uma vida não basta*. São Paulo, 2007. Livro de memórias inédito.
² Em entrevista ao jornal *Gazeta de Pinheiros* em 4 de novembro de 1977, Jean Gillon afirmou que interrompeu o curso de Arquitetura devido à Segunda Guerra Mundial. Após breve permanência no Egito, seguiu para Viena, onde se formou arquiteto-decorador.

1944 – 1956, ISRAEL E EUROPA

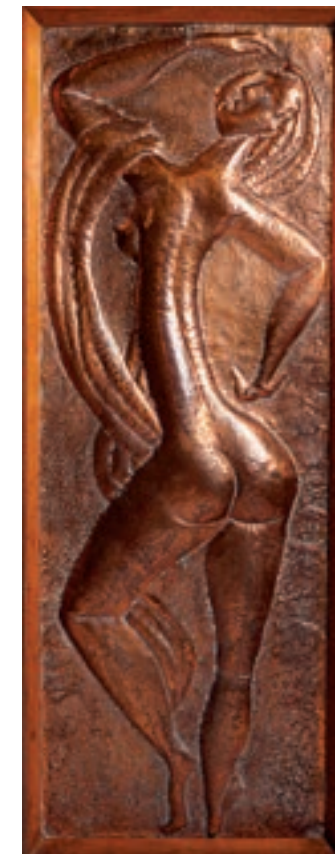
Por ser judeu, Gillon sofreu perseguição nazista e, em 1944, em fuga da Romênia, assumiu corajosamente o comando de um navio com centenas de refugiados, na sua maioria crianças, atracando em Istambul, na Turquia, e dali seguindo viagem de trem para Israel. Após chegarem a salvo em Haifa, que era parte da Palestina³ e estava sob administração civil britânica, Gillon teve que aceitar – por sobrevivência – se tornar militar britânico, ganhando com isso um passaporte inglês. Após curta estadia em Haifa, foi atraído pelo teatro e pelo mundo artístico-cultural de Tel Aviv, onde decidiu se instalar. Projetou-se em Israel e na Europa como cenógrafo, artista e arquiteto-decorador.

Entre 1945 e 1955 realizou, em Tel Aviv, cenografias e figurinos para renomadas peças teatrais, operetas e co-

³ O Mandato Britânico da Palestina foi uma entidade geopolítica sob administração britânica criada com a partilha do Império Otomano após o fim da Primeira Guerra Mundial. A administração civil britânica na Palestina operou de 1920 a 1948 e abrangeu duas áreas administrativas. A terra a oeste do rio Jordão, conhecida como Palestina, permaneceu sob administração britânica direta até 1948.

Relevo em cobre exposto na Katz Art Gallery, 1954, e presente na casa-ateliê de Gillon em Embu das Artes (4). Gillon em seu estúdio em Tel Aviv, com imagens de seus projetos ao fundo, 1954 (5). Convite da exposição na Katz Art Gallery (6).

Copper bas-relief that was shown at the Katz Art Gallery in 1954 and later hung on the wall of Gillon’s studio-home in Embu das Artes (4). Gillon in his studio in Tel Aviv, with images of some of his projects at the back, 1954 (5). Invitation for the exhibition at the Katz Art Gallery (6).



4



5



6

médias, como: *Três dádivas*, Teatro Hadach; *Eles chegaram a uma cidade*, Teatro Ohel; *O barão dos ciganos*, Teatro Musicali; *B’Teavon Israel*, Teatro Li-La-Lo; *Hedva e eu*, Teatro Habima; e para o grupo do Teatro Dó-Ré-Mi, *Condessa Maritza*, *Victoria e seu hussardo*, *Sylvia*, *Venetian Holiday*, *Ball at the Savoy*, *The Beauty of Seraglio*, entre outras. Entre 1948 e 1955, fez cenografias para o coreógrafo Roland Petit do Ballet de Paris, na França.

Em 1947, apresentou sua primeira exposição artística individual em Tel Aviv, com esculturas em madeira e xilogravuras, na galeria Mikra Studio; em 1953 inicia parceria com a Katz Art Gallery e realiza exposições como a marcante “Sculptures by Jean Gillon”, em 1954, com esculturas em metal, pedra e madeira. Em 1948, expôs gravuras e pinturas no Petit Studio, em Paris. Em 1953, foi convidado a expor esculturas na galeria O’Hana, em Londres.⁴ Fez várias viagens de es-

⁴ “Jean Gillon invitat as expuna la Londra”. Jornal sem identificação, c. 1953. Seção Culturale artisticce. Acervo Jean Gillon.



1

Escultura de Gillon na capa da revista *Casa e Jardim* nº 47, 1958, chamando para matéria sobre produção artesanal protagonizada por ele (1). Entrevista de Gillon para a revista *Casa e Jardim* nº 102, julho de 1963 (2).

Gillon's sculpture on the cover of the magazine *Casa e Jardim* No. 47, 1958, with a cover line for an article featuring Gillon's artisanal production (1). Jean Gillon's interview for *Casa e Jardim* No. 102, July 1963 (2).

1956 – 1964, BRASIL

Em 1956, imigra com sua esposa Edith para o Brasil e se estabelece em São Paulo, onde continua suas atividades artísticas e profissionais simultaneamente. Nesse mesmo ano, inicia seu primeiro trabalho como arquiteto-decorador e designer de mobiliário na Viviane Decorações. Em 1957, já tendo conquistado clientes, teve sua primeira de inúmeras publicações de projetos de decoração na revista *Casa e Jardim*. Nessa mesma revista foi capa, em 1958, com uma de suas esculturas e obra em cerâmica. O artigo enaltecia seu trabalho artístico e artesanal em peças de decoração. A partir de 1960, inicia colaboração na revista, com participação em exposição com móveis de sua autoria e como um dos responsáveis pela coluna de decoração em resposta a leitores.

Fundou em São Paulo, em 1958, a loja Adorno, com estúdio de decoração, ateliê de objetos e espaço expositivo para artistas e parceiros. A partir de 1959, abre as filiais da Adorno no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. Nessa época cria móveis únicos para clientes e para o comércio, vendidos pela Adorno com execução por suas empresas Jean Gillon & Cia Ltda. e Cidam Ltda.

Logo após sua chegada em São Paulo, aproxima-se de diretores de teatro e, por sua reconhecida experiência no exterior como cenógrafo e figurinista, inicia por volta de 1960 seu trabalho nessa área no Brasil, sendo a maioria para as peças de diversos autores realizadas pela companhia do Teatro Cacilda Becker, com direção de Walmor Chagas, tais como *Em moeda corrente do país*, *A terceira pessoa*, *A noite do iguana* e o mais importante espetáculo em que trabalhou: *A visita da velha senhora*, de autoria de Friedrich Dürrenmatt. Gillon foi consagrado em 1962 com o 1º Prêmio “Cenógrafo Revelação” pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais (ABCT), no Rio de Janeiro, e em 1963 participou com oito desenhos, 25 figurinos e a maquete desta peça no estande do Teatro Cacilda Becker na VII Bienal Internacional de São Paulo, no setor de Artes Cênicas da categoria Teatro.

Como pintor, entre 1963 e 1964 passou a criar estudos em guache sobre papel com temas tropicais inspirados na fauna e flora brasileiras, especificamente para iniciar a execução de tapeçarias artísticas únicas, bordadas artesanalmente sob a organização de Edith Gillon. Ele as considerava como suas “pinturas em lã”.

2



3

Selo da manufatura Cidam, c. 1958 (3). Móveis de Gillon expostos no estande da revista *Casa e Jardim*, em São Paulo, entre 1959 e 1961 (4). Viagem à França, 1962 (5). Gillon no estande do Teatro Cacilda Becker na VII Bienal de São Paulo, 1963 (6). Prêmio de cenógrafo revelação, 1962 (7). Cartão de visitas da loja Adorno, c. 1959 (8).

Cidam's maker stamp, c. 1958 (3). Gillon's furniture showcased at the stand of the magazine *Casa e Jardim* in São Paulo, between 1959 and 1961 (4). Trip to France, 1962 (5). Gillon at the Cacilda Becker Theater stand during the VII São Paulo Art Biennial, 1963 (6). Revelation set designer award, 1962 (7). Adorno shop business card, c. 1959 (8).



5



4



6



8



7



Catálogos da WoodArt (1). Catálogo da Schneider+Fichtel, representante na Alemanha, c. 1968 (2, 3, 4, 5).

WoodArt catalogues (1). Catalogue of German sales representative Schneider+Fichtel, c. 1968 (2, 3, 4, 5).

1



2



3



4



5



6



7

Folha da Tarde destaca exposição de tapeçarias na A Galeria, em São Paulo, 8 de abril de 1969 (6). O Estado do Paraná divulga exposição de tapeçarias na Senzala, em Curitiba, 4 de dezembro de 1969 (7). Gillon na abertura da exposição na A Galeria, 1969 (8).

The newspaper Folha da Tarde featuring a tapestry exhibition at A Galeria in São Paulo, April 8, 1969 (6). The newspaper O Estado do Paraná promoting the tapestry exhibition at Senzala in Curitiba, December 4, 1969 (7). Gillon at the opening of the exhibition at A Galeria, 1969 (8).



8

1965 – 1969

Em 1965, sua fábrica Cidam (Comércio e Indústria de Decorações, Adornos e Móveis Ltda.) passa a chamar-se WoodArt S.A. Indústria e Comércio. Com foco nas exportações, Gillon cria uma linha especial de objetos utilitários em jacarandá e as linhas de mobiliário Amazonas, Bertiooga, Brasília, Módulo, Rio, Rodeio e Saci, entre outras. Em 1966, estreou com seus móveis, tapeçarias e objetos em Colônia, Alemanha, a primeira de muitas participações em feiras de mobiliário internacionais, conquistando novos clientes como a empresa revendedora Hulshoff, em Haia, Holanda, e novas oportunidades de exposições em locais importantes como a loja de departamento Illums Bolighus, em Copenhague, Dinamarca, onde mostrou suas tapeçarias em 1967.

Em 1968, realizou com euforia o lançamento internacional da Jangada, sua poltrona ícone, com banqueta,

participando das feiras de Colônia, Frankfurt, Viena e Basileia. Expandiu a distribuição e a participação em outras feiras na Europa por meio da parceria com novos representantes, como Carl Ulendorf (Store Heddinge, Dinamarca), Schneider+Fichtel (Stuttgart, Alemanha), Moebel Modern Art (Viena, Áustria) e De Sede (Klingnau, Suíça). Expôs objetos na Dunhill de Londres e, em Nova York, no representante da Georg Jensen, para quem produziria posteriormente com a marca Lunning Collection. O auge das tapeçarias – que já ambientavam seus estandes em feiras internacionais – e o reconhecimento artístico incentivaram Gillon a participar de exposições em galerias e museus no Brasil, tendo sido a primeira em abril de 1969 no espaço A Galeria, em São Paulo, e a segunda em dezembro do mesmo ano na Senzala, em Curitiba.



1

Matéria sobre a casa-ateliê em Embu das Artes na revista *Casa & Jardim* nº 278, março de 1978 (1). Tapeçarias expostas nas I e II Trienais de Tapeçaria do MAM, em São Paulo (2, 3).

Article about the Embu das Artes studio-home featured in the magazine *Casa & Jardim* No. 278, March 1978 (1). Tapestries shown in the I and II Tapestry Triennials at the São Paulo Museum of Modern Art [MAM] in São Paulo (2, 3).



2



3

1970 – 1979

Em 1970, comemorou o sucesso de suas exportações ilustrando com recortes de matérias publicadas na imprensa internacional o convite para o seu estande da WoodArt na Feira Internacional de Colônia, na Alemanha. No mesmo ano, encerrou as atividades da sua fábrica WoodArt S.A. e iniciou uma parceria com a Italma S.A. Indústria do Mobiliário, em São Paulo, criando o selo WoodArt-Italma, que dá continuidade à fabricação de suas linhas de móveis e objetos da década de 1960. Desenvolveu nesse período as séries Bahia, Copa, Tijuca e outras, além de linhas especiais para hotelaria, com destaque para a rede de hotéis Eldorado. Projetou também para a linha de móveis de escritório *Export*, a primeira da Italma voltada para exportação, e passou a expor suas tapeçarias no showroom da marca na rua da Consolação, em São Paulo. As participações internacionais dessa parceria fizeram sucesso no Salon du Meuble em Paris, em 1971, e no ano seguinte na International Fair NY, em Nova York, além de feiras em Chicago e Berlim. Com a Italma, conquista representantes e revendedores internacionais como a Kimdan e a Oscar Woolens, em Londres, entre outros na Inglaterra, e o Furniture City Mobler Group, em Melbourne,

na Austrália. Gillon realizou projetos de interiores com o selo WoodArt-Italma para escritórios internacionais, como o da missão brasileira na ONU em Nova York, em 1974. Em 1975, além de designer, Gillon foi vice-presidente da fábrica de móveis Italma.

Nos anos 1970, Gillon participou com suas tapeçarias de relevantes exposições no Brasil e no exterior, tais como: na Galeria Loggia, Rio de Janeiro (1970, 1972 e 1974); no hotel Del Rey, Belo Horizonte (1970); na Galerie Contemporaine, Genebra (1971); com a joalheria H. Stern (para a qual realizou projetos de interiores de suas filiais no Brasil e no exterior), no hotel Waldorf Astoria, Nova York (1973), a convite da Brazilian-American Friendship e em benefício da USO (United Service Organizations Inc.) of Metropolitan New York; na Galeria Portal, São Paulo (1973); na Galeria Mainline, no Hotel Nacional, Brasília (1975); em treze edições do Chapel Art Show, na Chapel School, São Paulo (entre 1973 e 1993); na I Mostra Brasileira de Tapeçaria, no MAB-FAAP, São Paulo (1974); e, no MAM-SP, participou da I Trienal (1976) e da II Trienal de Tapeçaria (1979).



4



5

Exposição de tapeçarias no hotel Waldorf Astoria (1973), em Nova York, em parceria com a H. Stern (4). Um dos projetos de Gillon para a joalheria H. Stern, c. 1976 (5).

Convite da exposição na Loggia, Rio de Janeiro, 1974, destacando a tapeçaria monumental presente na decoração do foyer do Hotel Eldorado da av. São Luís, em São Paulo, c. 1973 (6, 7).

Tapestry exhibition at the Waldorf Astoria New York (1973), in a partnership with H. Stern jewelers (4). One of Gillon's designs for H. Stern, c. 1976 (5).

Invitation to the exhibition at Loggia in Rio de Janeiro, 1974, featuring the monumental tapestry Gillon created for the lobby of the Hotel Eldorado at São Luís Avenue in São Paulo, c. 1973 (6, 7).



6



7



Gillon e Edith em exposição no Copacabana Palace, 1984 (1). Tapeçaria *Racines* no *Annuaire de l'art international*, 1981 (2). Catálogo com uma das tapeçarias expostas no hotel Crowne Plaza, 1985 (3). Prêmios com medalha de ouro recebidos por suas tapeçarias: do Salon International do Club Europ'Arts, em Nancy, 1982, e do Centre International d'Art Contemporain, em Paris, 1984 (4,5). "Tapeçaria: Tendências", Masp, 1985 (6). "Cadeira: Evolução e Design", MCB, 1985 (7).

Gillon and Edith in an exhibition at the Copacabana Palace hotel, 1984 (1). The tapestry *Racines* in the *Annuaire de l'Art International*, 1981 (2). Catalogue with one of the tapestries shown at the Crowne Plaza hotel, 1985 (3). Gold medals awarded to Gillon's tapestries for the *Salon International* of Club Europ'Arts in Nancy, 1982 (4) and the International Center of Contemporary Art in Paris, 1984 (5). *Tapestry: Trends*, Masp, 1985 (6). *Chair: Evolution and Design*, MCB, 1985 (7).



1

2

3



JEAN GILLON TAPEÇARIA 5,80 X 2,60 M. COLEÇÃO CROWNE PLAZA.



4

6



7



5

8



9

Projeto de interior com móveis e tapeçarias de Gillon para o Hotel Praia do Prado, na Bahia, 1987 (8), e de uma agência de turismo da Soletur, no Rio de Janeiro, c. 1980 (9).

Interior design with Gillon's furniture and tapestries for Hotel Praia do Prado in Bahia, 1987 (8), and for a Soletur travel agency in Rio de Janeiro, c. 1980 (9).

1980 – 1990

Na década de 1980, recebeu três medalhas de ouro por suas tapeçarias expostas no exterior: no Centre International d'Art Contemporain em Paris (1984), no Grand Salon International de Nancy (1982) e na Expo-fair de Lisboa (1985). Participou de destacadas exposições: três salões organizados pelo Club Europ'Arts em Nancy e em Angouleme, na França, e em Charleroi, na Bélgica (1982); no Copacabana Palace Hotel, Rio de Janeiro (1984); Exposição Nacional de Arte Têxtil, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1985); "Tapeçaria: Tendências", no Masp (1985); no hotel Crowne Plaza em São Paulo (1985); "Evento têxtil", no MAB-FAAP (1985); na Multiarte Galeria, em São Caetano do Sul, SP (1986); no Curtis Hixon Center em Tampa, Flórida, EUA (1986); no MAC – Museu de Arte de Campinas, SP (1986); II Mostra do Centro Paulista de Tapeçaria, no Sesc Pompeia (1987); "Tapeçarias", no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, SP (1988); na Akwaa-Harrison Gallery, em Toronto, Canadá (1990).

No setor de hotelaria e turismo, concebeu projetos de interiores, com destaque para: hotéis Eldorado da Av. São Luís e Higienópolis, em São Paulo, de Atibaia e São José dos Campos (1973-1978); pub London Tavern, no

Hotel Hilton, em São Paulo (1975); Hotel Guarani, em Assunção, Paraguai (1977); agências da Soletur em São Paulo e Rio de Janeiro (c. 1980); o Hotel Praia do Prado, com sua pintura mural, na Bahia (1987); o Hotel Central Park em Porto Alegre e o Hotel Internacional de Foz do Iguaçu (década de 1980). Executou também, em várias cidades do Brasil, projetos de interiores para diversos setores, como dezenas de lojas de vestuário em shoppings, escritórios comerciais, joalherias, restaurantes, casas noturnas, residências particulares (décadas de 1980 e 1990), e em especial para o Clube Esperia, em São Paulo, em duas ocasiões (1991 e 1997). Gillon realizou alguns desses projetos em parceria com a designer Paulette Ungar, pelo seu escritório Jean Gillon Decoradores Associados, entre as décadas de 1980 a 1990. Na década de 1980, Gillon foi participativo nas atividades da Associação Brasileira de Desenhistas de Interiores e Decoradores (ABDID) e reconhecido pela sua atuação no setor.

Em 1985, participou com a poltrona Jangada da exposição "Cadeira: Evolução e Design", com coordenação de Denise Mattar, no Museu da Casa Brasileira em São Paulo.



Um dos desenhos para os painéis artísticos da boate do clube Esperia, em São Paulo, 1991 (1,2). Prêmio Movesp, conquistado pela poltrona Jangada, 1991 (3). “Cadeiras Brasileiras”, MCB, 1994 (4).

One of the drawings for the artistic panels of the Clube Esperia's nightclub in São Paulo, 1991 (1, 2). Movesp Award given to the *Jangada* armchair, 1991 (3). *Brazilian Chairs*, MCB, 1994 (4).



2



3



4

1990 – 2007

Em 1991, recebeu o 1º Prêmio Movesp de Design de Mobiliário, pela poltrona Jangada editada pela Probel, que participa em 1994 da exposição “Cadeiras Brasileiras: A Evolução do Mobiliário Nacional através das Cadeiras”, com curadoria de Adélia Borges, no Museu da Casa Brasileira.

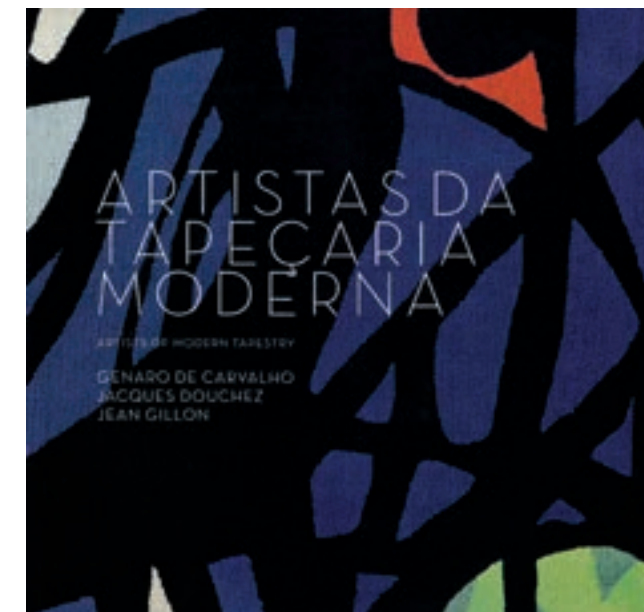
Participa de diversas exposições nacionais e internacionais: “Arte & Fibras”, com tapeçaria, no Centro de Convivência Cultural, em Campinas, SP (1991); “Arte ao vivo”, com tapeçaria e pintura, no Centro de Negócios de São Paulo (1991); “A Escultura ao Alcance de Todos III”, com escultura, na Fundação Mokiti Okada, em São Paulo (1992); exposição coletiva do 8º Prêmio Design e Arte Têxtil, com tapeçaria, no Museu da Casa Brasileira (1994); de tapeçarias, no Clube Esperia, em São Paulo (1997); feira internacional, com móveis e tapeçaria, em Miami, Flórida, EUA (1995); e a participação com a poltrona Jangada na Feira Internacional de Colônia, na Alemanha, com a Probel (1998).

Como ativista ecológico, lutou entre 1971 e 1972 com o grupo germinador da Sociedade Ecológica Amigos de Embu (SEAE) contra o projeto de instalação do Aeroporto Internacional de São Paulo nessa região de Cotia e Embu, para proteger seus mananciais; o sucesso da luta resultou na construção do aeroporto na localidade de Guarulhos. Foi um dos fundadores da SEAE, tendo sido presidente de 1975 a 1980 e tesoureiro em 2000. Em 2002, a mostra “Retrospectiva da Vida de Jean Gillon”, na SEAE, foi uma homenagem à trajetória desse artista cuja casa-ateliê, projetada por ele, ficava no alto de uma colina do Embu. Nessa cidade foi também um ativo membro do Rotary Club. Uma das importantes obras em tapeçaria de Jean Gillon foi doada pelo próprio artista em 2001 para o acervo da Prefeitura de Embu das Artes.

A partir de 1995, dedicou-se com mais empenho à pintura, realizando exposições em São Paulo na galeria Monica Filgueiras (1995) e no Espaço Cultural Incor (2004), e também no Centro Cultural de Embu das Artes (2005).



5



6

Catálogos das exposições “Sempre Modernos”, 2009 (5), e “Artistas da Tapeçaria Moderna”, 2012 (6), realizadas pela galeria Passado Composto Século XX.

Catalogues for the exhibitions *Always Modern*, 2009 (5) and *Artists of Modern Tapestry*, 2012 (6), both at the Passado Composto Século XX gallery.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES PÓSTUMAS NA GALERIA PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX, SÃO PAULO

2009 “Sempre Modernos: Joaquim Tenreiro, Sergio Rodrigues, Jorge Zalszupin e Jean Gillon”, com curadoria de Adélia Borges.

2012 “Artistas da Tapeçaria Moderna: Genaro de Carvalho, Jacques Douchez e Jean Gillon”, com curadoria de Alejandra Muñoz.

2013 “Brasil Moderno”.

2015 “Navegando com Jean Gillon”, com curadoria de Enock Sacramento e Graça Bueno.

2016 “Artistas da Tapeçaria Moderna II: Genaro de Carvalho, Jacques Douchez, Norberto Nicola, Jean Gillon, Rubem Dario, Edmar de Almeida e Eva Soban”, com curadoria de Antonio Carlos Suster Abdalla e Graça Bueno.

2017 “Arte Tecida: de Abakanowicz a Nicola – Design: de Warchavchik a Sergio Rodrigues”.

2018 “Murais Nômades – Tapeçarias de Genaro a Volpi – Design de Tenreiro a Niemeyer”.

2019 “Arte Tecida II – Design”.

2020 “Arte Tecida III: de Burle Marx a Sylvio Palma – Design: de Tenreiro a Cida Santana”.

EXPOSIÇÕES PÓSTUMAS EM MUSEUS

2010 “Os Modernos Brasileiros + 1”. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer. Com coleção de móveis e texto de Graça Bueno sobre Jean Gillon.

2016 “Coleção MCB – Novas Doações”. São Paulo: Museu da Casa Brasileira. Com a poltrona Jangada de reedição da Passado Composto Século XX.

2021 “Jean Gillon: Artista-Designer”, com curadoria de Graça Bueno e Giancarlo Latorraca. São Paulo: Museu da Casa Brasileira. Realização da Passado Composto Século XX.